

**Título do trabalho:**

O Assédio Moral no Contexto Organizacional

**AUTORES**

**FERNANDA MARIA FELÍCIO MACÊDO**

Instituto Objetivo

profamacedo@yahoo.com.br

**DIEGO LUIZ TEIXEIRA BOAVA**

Escola Técnica Federal

profboava@yahoo.com.br

**Resumo:**

Na sociedade contemporânea, práticas de assédio moral ou sexual vêm apresentando um crescimento considerável relacionado a entrada da mulher no mercado de trabalho, o fortalecimento das redes hierárquicas em algumas culturas organizacionais. Neste contexto, o presente artigo pretende estudar de forma inovadora o assédio e sua repercussão na vida organizacional, tanto em aspectos psíquicos quanto fisiológicos de seus recursos humanos. O trabalho se norteará pelo seguinte fenômeno-problema: O que revela os discursos de pessoas vítimas de alguma modalidade de assédio? Como referencial metodológico será empregado o método fenomenológico, que assenta seus pressupostos na relação de percepção sujeito—objeto, sem dicotomizar valorizando um ou outro destes dois pólos. Para uma melhor compreensão dessa metodologia empregada, o trabalho contém uma breve apresentação da fenomenologia seguida por explicação de seu método. No mais, faz-se uma caracterização do assédio moral e suas modalidades. O estudo possui um caráter exploratório, deflagrador de novas abordagens e estudos sobre a temática assédio no cenário das organizações.

**Palavras-chave:**

Assédio moral, organizações, método fenomenológico.

**Abstract:**

In the society contemporary, practical of moral or sexual siege they come presenting a considerable growth related the entrance of the woman in the work market, the strengthening of the hierarchic nets in some organizations cultures. In this context, the present article intends to study of innovative form the siege and its repercussion in the organizational life, as much in physiological how much psychic aspects of its human resources. The work will be guided for the following phenomenon-problem: What does reveal the speech of people victims of some modality of siege? As referencial metodológico will be used the phenomenological method, that seats its estimated in the perception relation subject-object, without dichotomizing valuing one or another one of these two sides. For one better understanding of this used methodology, the work contains one brief presentation of the phenomenology followed for explanation of its method. In more, one becomes will characterize of the moral siege and its modalities. The study it possesss a exploratory character, primer cap of new boardings and studies on the thematic siege in the scene of the organizations.

**Keywords:**

Moral siege, organizations, phenomenological method.

## 1. INTRODUÇÃO

O assédio é um assunto muito em voga atualmente. As novas relações de trabalho, a mulher e sua presença cada vez mais assídua no mercado, os meios de comunicação etc., são fatores intrínsecos a temática. O presente trabalho visa desvelar as problemáticas ocasionadas a vítimas de assédio moral ou sexual em ambiente organizacional, partindo de uma análise elaborada segundo a ótica das mesmas.

O artigo consiste em um estudo comportamental fundamentado no método fenomenológico. Esta pesquisa se baseia na percepção de 03 vítimas de assédio, obtida através de relatos, nos quais tais pessoas descrevem suas experiências e suas transformações relacionadas ao assunto. O fenômeno-problema a ser estudado é: **O que revela os discursos de pessoas vítimas de alguma modalidade de assédio?**

Para isso, o trabalho estrutura-se em três eixos principais. Inicialmente, apresenta uma contextualização da temática assédio moral no ambiente organizacional. Na sequência, tem-se a descrição da metodologia e trajetória de investigação realizada no trabalho. Devido a singularidade do método de pesquisa empregado, há uma breve introdução da fenomenologia. No mais, apresenta-se os resultados da pesquisa e suas análises. Por fim, conclui-se o estudo sobre o assédio moral nas organizações.

Ressalta-se que não é pretensão deste estudo fazer profundas elucubrações sobre o tema, mas sim uma análise fenomenológica de caráter exploratório, para conhecimento das significações “ocultas” dos discursos das vítimas pesquisadas, pois segundo Martinez (2004) as realidades que só possam ser captadas a partir do marco de referência interno do sujeito que as vive exigem ser investigadas pelo método fenomenológico.

## 2. ASSÉDIO MORAL

Bueno (2000) caracteriza assédio como a insistência impertinente, junto a alguém com perguntas e pretensões. O presente artigo pretende desvelar as implicações do assédio na vida de suas vítimas. Para tal, considerando aspectos metodológicos, desenvolve-se a pesquisa focando nas seguintes modalidades de assédio: moral e sexual. Sendo assim, julga-se necessário apresentar uma conceituação específica das duas tipologias, facilitando ainda a compreensão das análises e as conclusões vindouras.

Barreto (2000), em estudos sobre assédio moral, o define como a exposição dos trabalhadores e trabalhadoras a situações humilhantes e constrangedoras, repetitivas e prolongadas durante a jornada de trabalho e no exercício de suas funções, sendo mais comuns em relações hierárquicas autoritárias e assimétricas, em que predominam condutas negativas, relações desumanas e aéticas de longa duração, de um ou mais chefes dirigida a um ou mais subordinado(s), desestabilizando a relação da vítima com o ambiente de trabalho e a organização, forçando-o a desistir do emprego. Caracteriza-se pela degradação deliberada das condições de trabalho.

Vários aspectos podem ser identificados como indutores da prática assédio moral como: a própria perversidade do ser humano e, somado a esta, a competitividade desenfreada; o individualismo exacerbado; o medo de perder o emprego ou o posto de trabalho para colegas mais capazes ou experientes; o receio em ver alguma falha descoberta, ilegalidades; a resistência ao novo, ao diferente, ou até ao tradicional (MENEZES, 2003).

O assédio moral no ambiente organizacional pode ocasionar em suas vítimas o surgimento de patologias, em função das desqualificações efetuadas pelo agressor. No entanto, destaca-se que os assediadores tendem a desqualificar suas vítimas justamente por essas não apresentarem um perfil doentio ou frágil. As vítimas de assédio moral são pessoas que tomam, de forma consciente ou inconsciente, posições firmes capazes de incomodar o agressor. Assim, o assédio moral, geralmente, acontece com pessoas que não se deixam dominar por interesses de terceiros. Todavia, por ser um processo sistemático e repetitivo, o assédio moral acaba por contaminar o espírito do assediado, provocando o surgimento de uma ferida profunda, na medida em que é adicionada a um sentimento de injustiça. Neste cenário, os efeitos dessa violência moral podem ser vistos como um processo destruidor capaz de conduzir a vítima a uma incapacidade permanente e mesmo à morte.

A seguir uma tabela sobre os sintomas do assédio moral na saúde, revelando que cada sexo reage de forma distinta. Os dados foram obtidos a partir de uma pesquisa realizada com 870 homens e mulheres vítimas de opressão no ambiente profissional.

Sintomas	Mulheres	Homens
Crises de choro	100	-
Dores generalizadas	80	80
Palpitações, tremores	80	40
Sentimento de inutilidade	72	40
Insônia ou sonolência excessiva	69,6	63,6
Depressão	60	70
Diminuição da libido	60	15
Sede de vingança	50	100
Aumento da pressão arterial	40	51,6
Dor de cabeça	40	33,2
Distúrbios digestivos	40	15
Tonturas	22,3	3,2
Idéia de suicídio	16,2	100
Falta de apetite	13,6	2,1
Falta de ar	10	30
Passa a beber	5	63
Tentativa de suicídio	-	18,3

**Tabela 1** – Sintomas associados ao assédio moral

Fonte: Barreto, M. Uma Jornada de Humilhações. 2000 PUC/SP

Destaca-se ainda a existência da modalidade de assédio sexual, que segundo o artigo 216-A do Código Penal Brasileiro, consiste em constranger alguém com o intuito de obter vantagem ou favorecimento sexual. A lei brasileira é recente e procura coibir este tipo de abuso. Desde maio de 2001, a legislação passou a tratar o assédio sexual como crime. O assédio sexual constitui uma das dimensões do assédio moral, posto que também submete suas vítimas a situações de humilhação, desqualificação e constrangimento.

Portanto, seja através de leis ou medidas preventivas, a incidência de assédio moral deve ser drasticamente reduzida das relações de trabalho, pois é uma prática que não gera nenhum benefício ao indivíduo ou organização ao qual faz parte.

### 3. METODOLOGIA

#### 3.1 Sobre o método

Em “A idéia da fenomenologia”, Husserl define-a como uma ciência, uma conexão de disciplinas científicas; mas, ao mesmo tempo e acima de tudo, a “fenomenologia” designa um método e uma atitude intelectual: a atitude especificamente filosófica, um método especificamente filosófico (HUSSERL, 1990). A fenomenologia foi desenvolvida com o objetivo de permitir que a filosofia fosse transformada em uma “ciência do rigor”, que analisa o conteúdo da consciência, que se manifesta intencionalmente à mesma, com a finalidade de se chegar a uma nova forma de filosofar.

Para Rezende (1990), a fenomenologia não é um discurso da evidência, mas das verdades em todas as suas manifestações. Sanders (1982) complementa argüindo que a fenomenologia procura tornar explícita a estrutura e o significado implícito da experiência humana.

Masini (1989), por sua vez, apresenta a fenomenologia como tendo, enquanto objeto de estudo, o próprio fenômeno, ou seja, as coisas mesmas e não o que se diz delas. O enfoque fenomenológico furta-se à validação do já conceituado sem prévia reflexão e volta-se para o não pensado, através de uma reflexão exaustiva sobre o objeto de seu estudo, denunciando os pressupostos subjacentes.

O ponto de partida de toda investigação fenomenológica são as experiências do ser humano consciente, que vive e age em um mundo que ele percebe e interpreta e que faz sentido para ele. Para lidar com esse mundo, ele utiliza um modo de intencionalidade espontâneo, em termos intelectuais, mas ainda assim ativo: não há fase ou aspecto da consciência humana que surja de si e por si próprio (SCHÜTZ, 1979). A consciência é sempre consciência de algo.

Assim, na fenomenologia a intencionalidade da consciência do pesquisador é tida como fato primário e irreduzível e apresentada como uma direção do fluxo da consciência, refletida em uma vivência intencional que se concretiza pelos atos voltados ao seu objeto de investigação. Segundo Capalbo (1996, p.19):

A consciência se define essencialmente em termos de intenção voltada para um objeto. Perceber não é receber sensações na psique. Não nos é possível separar o fenômeno e a coisa em si. O fenômeno é conhecido diretamente, sem intermediários, ele é objeto de uma intuição originalmente doadora.

Logo, a fenomenologia descreve e analisa o significado e a relevância da experiência humana, sendo uma tentativa elucubrativa para resgatar o contato original com o objeto, que se perdeu em especulações metafísicas abstratas ou reduções matemáticas. Sempre há uma volta às origens (BOAVA, 2004).

Por fim, visando uma maior compreensão dessa vertente filosófica, apresenta-se uma síntese dos principais fundamentos da fenomenologia proposta por Edmund Husserl, de acordo com Banda (2004).

- Trata-se de um método derivado de uma postura, que se presume livre de pressupostos, que tem como objetivo proporcionar o conhecimento filosófico e as bases sólidas de uma ciência do rigor.

- Analisa os fenômenos inerentes à consciência e não especula sobre visões pré-concebidas, isto é, fundamenta-se na essência dos fenômenos e na subjetividade transcendental, considerando que as essências somente existem na consciência
- É um método descritivo, conduzindo a resultados específicos que não permitem generalizações, como no caso da pesquisa científica pertinente às ciências naturais.

Logo, a fenomenologia, conhecimento fundamentado nas essências, é um saber absolutamente necessário que se contrapõe ao conhecimento baseado na observação dirigida dos dados. Para lograr êxito em sua pretensão de transformar a filosofia em uma “ciência do rigor”, Husserl criou o método fenomenológico, que serviria para o desenvolvimento da ciência das essências.

O método fenomenológico não pretende ser empírico ou dedutivo, mas descritivo. Sua finalidade é a descrição do fenômeno, tal como ele se apresenta, sem reduzi-lo a algo que não aparece. Epistemologicamente, opõe-se à visão de sujeito e objeto isolados, passando a considerá-los como correlacionados, já que a consciência é sempre intencional. Há, portanto, uma relação sujeito-sujeito.

O método centra-se no homem, especificamente na análise do significado e relevância da experiência humana. O ponto inicial da investigação fenomenológica é a compreensão do viver. Giorgi (1985), no prefácio de sua obra “Phenomenology and Psychological Research”, de 1985, demonstra que o método é utilizado para pesquisas de fenômenos humanos, tais como vividos e experienciados. Afinal, o homem é um “doador de sentidos” ao mundo, que é capaz de intuir, que tem intencionalidades, que orienta significações. Dando significações aos objetos, o homem une-se a eles.

## **3.2 – Trajetória da Pesquisa**

### *3.2.1 – Delineamento*

Esse trabalho é estruturado a partir de uma abordagem qualitativa de delineamento na linha da fenomenologia, uma vez que o interesse de pesquisa encontra-se no processo e na forma como o fenômeno se manifesta.

Ludke e André (1986) enumeram as características básicas da pesquisa qualitativa, a saber:

- 1 - A pesquisa qualitativa tem o ambiente natural como sua fonte direta de dados e o pesquisador como seu principal instrumento;
- 2 - Os dados coletados são predominantemente descritivos;
- 3 - A preocupação com o processo é muito maior que com o produto;
- 4 - O significado que as pessoas conferem às coisas e a sua vida são focos de atenção especial do pesquisador;

5 - A análise dos dados tende a seguir um processo indutivo. Os pesquisadores não se preocupam em buscar evidências que comprovem hipóteses definidas antes do início dos estudos.

Por fim, tem-se que o tratamento qualitativo dos dados consiste em um conjunto de diferentes técnicas interpretativas que visam descrever e decodificar os componentes de um sistema complexo de significados.

### 3.2. 2 – *Sujeitos da Pesquisa*

De acordo com Minayo (1998, p.43) a pesquisa qualitativa não pode se basear no critério numérico, para poder garantir representatividade. A amostragem ideal é aquela que possibilita abranger a totalidade do problema investigado em suas múltiplas dimensões.

Na pesquisa fenomenológica, a escolha dos sujeitos deve tender ao equilíbrio entre singular e universal, pois o objetivo é a descoberta de conhecimentos e não a verificação de hipóteses. Assim, a “amostragem” é não probabilística. Determinou-se 03 sujeitos que já foram vítimas de alguma modalidade de assédio em ambiente organizacional.

### 3.2. 3– *Coleta de Dados*

A primeira etapa da coleta de dados consistiu na elaboração de uma proposição aos relatores da pesquisa, nos seguintes termos:

<b>Pesquisa</b>	
<b>Descreva e comente uma situação na qual vivenciou algum tipo de assédio de ordem moral ou sexual em ambiente organizacional.</b>	
Nome	Idade

Essa proposição foi ampla e pretende apreender os aspectos que o relator considerou “mais significativos” em sua experiência, compreendido que se trata de uma análise própria de cada sujeito. Os dados relativos ao nome e idade objetivam aclarar a percepção do pesquisador no momento da realização das sínteses.

A segunda etapa consistiu em distribuir e recolher os relatos. Foram distribuídos e recolhidos três questionários, com prazo de uma semana para o preenchimento.

Foi esclarecido aos depoentes que os relatos seriam utilizados em uma pesquisa a ser apresentada a comissão científica do X SEMEAD – Semana de Administração da FEA – USP. Assegurou-se ao sujeito colaborador o anonimato e confidencialidade em relação à divulgação de sua colaboração. Os sujeitos revisaram seus relatos. Essas medidas reforçam a validade das informações coletadas.

### 3.2.4 – *Análise dos Dados*

Nos dizeres de Spiegelberg (1984) não há uma doutrina filosófica chamada fenomenologia, mas sim, um método fenomenológico que é, em primeiro lugar, uma forma de ir contra o reducionismo. O autor traz um elenco dos passos dos métodos usados por vários fenomenólogos, a saber:

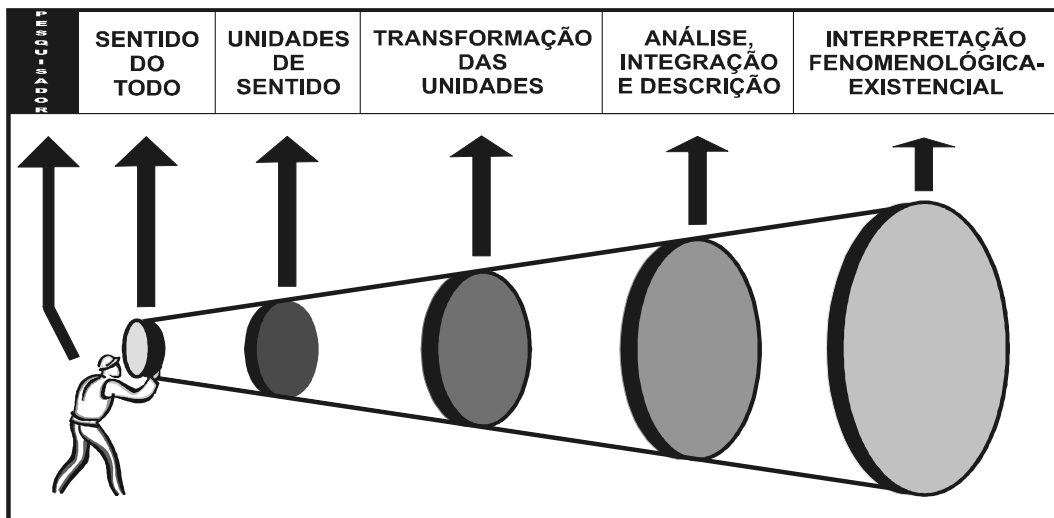
1. Investigar os fenômenos particulares.
2. Investigar as essências gerais.
3. Captar as relações essenciais entre as essências.
4. Observar os modos de aparição.
5. Explorar a constituição dos fenômenos.
6. Suspender a crença no fenômeno.
7. Interpretar as significações ocultas.

Geralmente, os três primeiros passos são adotados por praticamente todos os fenomenólogos. Os demais são praticados conforme a orientação filosófica que o pesquisador adotar.

Para interpretação dos dados coletados através das entrevistas, empregou-se o método fenomenológico de Giorgi (1985), descrito na tese de doutorado de França (1989, p. 38-42):

1. Sentido do todo - Simples leitura do texto e a habilidade de entender a linguagem do sujeito.
2. Discriminação das unidades de sentido - Considerando que é impossível analisar um texto inteiro ao mesmo tempo, é necessário separá-lo em unidades manejáveis. As unidades são analisadas de acordo com o interesse da pesquisa (caráter psicológico, sociológico etc.).
3. Transformação das expressões de linguagem do sujeito para linguagem com ênfase no fenômeno que está sendo investigado - A intenção do método aqui é de chegar a uma categoria geral partindo das expressões concretas. Giorgi (1985, p.19), afirma que é fundamental precisar a linguagem, padronizar, para “iluminá-lo” pela perspectiva fenomenológica.
4. Resultado das unidades de sentido transformadas em colocações - O último passo de uma análise é sintetizar, integrar as descobertas das unidades significativas em uma descrição consistente da estrutura psicológica do acontecimento.

A figura a seguir traz a representação do percurso metodológico empregado.



**Figura 1: Percurso metodológico**  
Fonte: sistematizado a partir de Giorgi (1985)

Ao abordar um objeto, o observador procura apreendê-lo, fazendo com que esse chegue a sua consciência. Denomina-se fenômeno aquilo que de fato é apresentado à consciência humana. Afinal, “toda consciência é consciência de algo”. Sendo assim, o subjetivismo poderia se tornar um empecilho no que diz respeito a confiabilidade dos estudos baseados no método fenomenológico.

No entanto, para resolver essa questão, o método recomenda o emprego da redução fenomenológica, que é a busca do fenômeno livre de traços pessoais e culturais, que levará a obtenção da essência. O interpretador ou intérprete pode evidentemente estabelecer vínculos entre o relato e a história pessoal do relator. A redução de que se fala aqui vale para o pesquisador. Giorgi (1985) reforça que todo o processo de análise dos dados deve ser pautado na execução da redução fenomenológica ou *epoché*.

Bochenski (1957) *apud* Vera (1978, p. 65-66) afirma que a redução deve ser efetuada da seguinte maneira, por parte do pesquisador:

1. Eliminação no grau possível do subjetivo: assumir atitude objetiva frente ao dado.
2. Exclusão do teórico: eliminação momentânea de toda a hipótese, teoria, ou outro conhecimento prévio.
3. Suspensão da tradição: exclusão das tradições das ciências e das autoridades humanas.
4. Ver todo o dado, e não somente alguns aspectos do objeto.
5. Descrever o objeto, analisando suas partes.

Portanto, a interpretação dos resultados acontece na prática da redução fenomenológica, durante a leitura dos relatos e na elaboração das análises e síntese.

#### **4 – RESULTADOS**

Ao abordar um objeto, o observador procura apreendê-lo, fazendo com que esse chegue a sua consciência. Denomina-se fenômeno aquilo que de fato é apresentado à consciência humana. No presente trabalho, o estudo do fenômeno assédio é realizado utilizando a redução fenomenológica, já descrita acima. Para efetivação da análise fenomenológica o investigador procurou adotar uma postura objetiva, isenta de hipóteses e pré-concepções, visando perceber e descrever toda conjuntura do fenômeno tal como naturalmente se mostra.

Os sujeitos relatores preencheram os questionários e os devolveram no prazo de uma semana. Não foram feitas modificações nos discursos e os depoentes revisaram os relatos. Os depoimentos completos, com suas respectivas interpretações encontram-se em apêndice.

##### *4.1 – As unidades de Sentido*

Foram 04 as Unidades de Sentido Identificadas:

- 1- Percepção do assédio
- 2- Inércia diante do problema
- 3- Sintomas fisiológicos e psíquicos
- 4- O retorno à vida organizacional



É importante destacar que as unidades de sentido só existem em função da perspectiva de quem analisa. Pretende-se descobrir o sentido oculto, desdobrando os níveis de significação aparente. A tabela abaixo expõe as unidades de sentidos discriminadas:

Tabela II	
As unidades de sentido organizadas em categorias e o número dos depoimentos nos quais elas foram identificadas	
Categorias de Unidades de Sentido	Número dos Depoimentos
Percepção do assédio	1 - 2 - 3
Inércia diante do problema	1 - 2 - 3
Sintomas fisiológicos e psíquicos	1 - 2 - 3
O retorno à vida organizacional	1 - 2 - 3

Dando continuidade, foram destacados fragmentos dos depoimentos relacionados com as unidades de sentido com significado para o investigador, seguido de interpretações – Unidade Modificada (U.M.).

### Percepção do assédio

**Relato 1** – *“No entanto, logo começou a ser insistente, a ligar a toda a hora, a me procurar no trabalho, principalmente quando estava sozinha, querendo me ver com frequência. Dizia para mim, que eu tinha que entender que estava apaixonada por ele. Recusei-me a falar com ele, e, então, passou a ser extremamente grosseiro e ameaçador”.*

**U.M.** – No trecho acima, a depoente revela, pelo uso da locução adverbial no entanto, indicativo de contradição, apresentar uma visão diferente da descrita por ela no decorrer da frase. Dar a entender que foi enganada, vítima de sua boa fé e interesses escusos de um terceiro. O sujeito mostra-se ainda surpreso com essa mudança de atitude e ao mesmo tempo sem saber como lidar com essa nova situação. Portanto, o depoente não percebeu que estava sendo assediado até que os fatos saíram de seu controle, revelando seu caráter crédulo e inocente.

**Relato 2** – *“Após essa data, passei a ser ignorado dentro do meu local de trabalho, apresentava planos e era recusado, não era chamado para as reuniões discentes; fui deixado de lado”.*

**U.M.** – O depoente faz uma descrição dos problemas que passou a enfrentar em seu local de trabalho após certa data. Tal afirmativa revela que houve algum fato que modificou suas relações e a forma como era visto na instituição na qual estava empregado. Mostra-se ciente do fator transformador, permitindo inferir que detectou os problemas que passaria a enfrentar. Porém, em momento algum, o depoente emprega o vocábulo assédio para definir a conjuntura que vivencia. É um sujeito, sobretudo, perceptivo e detalhista.

**Relato 3** – *“No início de minha carreira, comecei a trabalhar em uma construtora. Permaneci lá durante 5 anos e sofri assédio moral...”.*

*“Foi uma situação muito difícil, pois tinha acabado de entrar no mercado e todo meu esforço era minimizado, sofria com piadas por ser mulher, meu chefe debochava se cometia enganos e ainda fazia questão de me repreender perante os demais funcionários.”*

**U.M.** – O sujeito relata que sofreu assédio moral, no período em que trabalhou em uma construtora. Tal colocação revela que o mesmo possui um nível de conhecimento acerca da temática, o que é raro, uma vez que assédio moral é um assunto recente e ainda se legislação específica. No decorrer de seu depoimento destaca as situações de humilhações que sofreu enquanto empregado da mencionada empresa. É um sujeito determinado e, certamente, de natureza investigativa, pois estudou e encontrou uma identidade para os constrangimentos que vivenciava.

### Inércia diante do problema

**Relato 1** – *“Durante seis meses vivenciei isso ...”*.

**U.M.** – Durante meio ano o depoente revelou enfrentar a situação de assédio narrada em seu depoimento. Tal período é um tempo demasiado elevado para se tomar providência para finalizar a questão. Com isso, é possível perceber o caráter indefeso e passivo do sujeito. Em uma abordagem psicológica poder-se-á recorrer a questão do comodismo humano, ou seja, prefere-se acostumar com o problema a ter coragem de enfrentá-lo.

**Relato 2** – *“Sendo assim, acabei por me demitir depois de dois anos nessa situação...”*.

**U.M.** – O sujeito permaneceu durante dois anos sofrendo humilhações sucessivas na escola onde lecionava por parte de seu superior. Fatores externos certamente influenciaram sua permanência em um local no qual era mal tratado, como exemplo pode-se citar a questão da necessidade financeira ou à vontade superar tal obstáculo. O fato é que o depoente, no decorrer de seu relato não fez menção a nenhuma atitude no sentido de por fim ao assédio. A falta do reconhecimento e apoio conferido ao professor por parte da antiga direção culminou na nulidade do mesmo diante do assédio moral que sofria no momento. Isso torna evidente a necessidade de satisfação do orgulho do sujeito.

**Relato 3** – *“Permaneci lá durante 5 anos...”*.

*“só quem esteve nesta situação pode saber a angústia que é”*.

**U.M.** – O depoente revela ter convivido com uma situação de assédio moral durante cinco anos. O longo tempo que o sujeito passou por constantes humilhações causou lhe muitas seqüelas, pois segundo o mesmo *“só quem esteve nesta situação pode saber a angústia que é”*. No entanto chama a atenção o fato de ter demorado esse extenso prazo para tomar uma decisão. Isso pode remeter a insegurança do profissional que está entrando no mercado de trabalho, como o sujeito relata em seu depoimento, pois o iniciante é desreferenciado e sem experiência para discernir entre o que deve ou não aceitar de seu superior. O respeito excessivo ao grau hierárquico ainda é exaltado em toda sua educação acadêmica e familiar.

### Sintomas fisiológicos e psíquicos

**Relato 1** – *“... me sentia acuada, chorava muito, tinha medo de ficar sozinha, não atendia ao telefone, no trabalho evitava ficar sozinha, mas ele sempre encontrava um jeito de me importunar. A rotina da minha vida tinha se transformado, não era mais dona da minha vontade, vivia em função do medo.”*

**U.M.** – Segundo o relato, o medo dominou por completo o sujeito. Ao que aparenta o mesmo vivia em função do problema que vivenciava, sofrendo com fortes reações em seu sistema nervoso, como as crises sucessivas de choro. A resistência em ficar em algum local sozinho denota que o relator perdeu sua independência, não controlava sua vida. Essa perda é a consequência, oriunda do medo e do sentimento de coação, que mais desola as vítimas de assédio sexual.

**Relato 2** – *“Tal situação provocou em mim insônias, mal-estar, crises de choro e agressividade...”*.

**U.M.** – O sujeito relata que as profundas humilhações que sofria em seu local de trabalho resultavam em problemas com seu equilíbrio físico e mental. A insônia remete ao grau de instabilidade por qual passava. As crises de agressividade surgiram como válvula de escape de sua raiva contida, que em certos casos pode provocar sérios problemas no sistema circulatório. O assédio moral afeta consideravelmente a saúde da vítima.

**Relato 3** – *“Eu me sentia culpada pelo que estava passando, mas não sabia como sair dessa situação; chorava todos os dias, fiquei muito doente...”*.

**U.M.** – O sentimento de culpa citado pelo depoente revela que o mesmo pode ser acometido com problemas no tocante a autoestima, a sua afirmação enquanto profissional competente. O assédio moral certamente lhe causou uma profunda depressão.

### O retorno à vida Organizacional

**Relato 1** – *“Porém, até hoje me sinto abalada e nunca mais me aproximei de estranhos temendo que o caso se repita”.*

**U.M.** – O sujeito revela que após viver uma experiência de assédio sexual alterou alguns hábitos, como conversar informalmente com pessoas, fazer amigos. Fala ainda que se sente abalada até o momento, ou seja, têm medo de que a situação volte a acontecer. Isso prova que o assédio pode interferir para sempre na vida de um indivíduo. A perda da confiança no outro faz com que o sujeito diminua sua sociabilidade, se transformando em um ser amargo e frustrado, uma vez que devido ao trauma não consegue mais se arriscar a viver o diferente.

**Relato 2** – *“...e hoje leciono em mais duas outras instituições nas quais, mais amadurecido, consigo realizar meu trabalho da forma eficiente como sempre estive disposto”.*

**U.M.** – O depoente deixa claro que atualmente, contando com mais experiência, vive satisfeito com o trabalho que realiza em outra instituição de ensino. Com isso, pretende dizer que tirou uma lição positiva do assédio que sofreu, revelando sua natureza otimista. É uma maneira inteligente de se lidar com experiências traumáticas evitando que elas prejudiquem mais ainda sua vida.

**Relato 3** – *“...hoje em dia estou bem, totalmente recuperada e trabalhando em outro lugar”.*

**U.M.** – O advérbio de intensidade totalmente é empregado pelo depoente com o propósito garantir que está reabilitado e sem seqüelas do assédio moral ao qual foi acometido. O fato de estar trabalhando em outro lugar, com um ambiente organizacional diferente, é determinante para se restabelecer por completo do trauma.

#### 4.2 – Síntese das Unidades de Sentido Modificadas

Nos relatos apresentados, os depoentes expressaram-se de uma forma bastante particular. Contudo, é importante relembrar que a fenomenologia considera inesgotáveis os sentidos de um determinado fenômeno na medida em que se altera a perspectiva da observação. Deste modo, portanto, dependendo do prisma que se estude o fenômeno, existirá uma interpretação. A fenomenologia fala da inesgotabilidade do sentido dos fenômenos.

Os discursos mostraram certa coerência entre os fatos narrados, ressaltando a especificidade do modo de se expressar de cada um. Foi possível atentar que há uma lógica entre o surgimento do assédio, seus sintomas e encerramento. Os depoentes levavam uma vida normal, alguns em ascensão profissional, e, no entanto, não perceberam a ameaça que estava por vir, não tomando nenhuma atitude preventiva, só deparando com o problema quando suas repercussões já estão visíveis. Após a compreensão do assédio, os depoentes parecem entrar em uma fase de latência, na qual se acomodam com o sofrimento, uma vez que não tomam nenhuma atitude para por fim a situação.

Nessa fase, continuam a desenvolver suas atividades profissionais, mas sua produtividade reduz consideravelmente. Isso ocorre, pois o ambiente organizacional em si, a ida e permanência no local de trabalho, se tornam sinônimo de um sofrimento profundo, permanente e solitário. Exercer sua cidadania através do trabalho não é mais um prazer, mas sim uma dor. Logo, a empresa será prejudicada, na medida em que um assediado moralmente perde sua capacidade de produzir. Esse funcionário fica imerso em um ambiente de conflito no qual luta para sobreviver.

Um aspecto interessante encontra-se na análise da vida após o assédio, pois há uma divergência entre as vítimas de assédio moral, que passaram a viver normalmente após a mudança de ambiente organizacional, e a vítima de assédio sexual que afirma ter seqüelas do trauma até dias atuais. Talvez isso se deva ao fato do assédio moral afetar mais o orgulho, a auto confiança da pessoa, o seu lado psíquico e o assédio sexual, por sua vez, ter como principal ameaça à integridade física, sem desprezar suas conseqüências para o emocional.

É importante ressaltar que apenas um depoente utilizou a palavra assédio para o problema que vivenciava. Isso revela que muitas vezes as pessoas preferem acreditar que não estão sendo assediadas e tudo se encontra na mais perfeita ordem, caracterizando um mecanismo de defesa que faz com que as proporções do assédio aumentem cada vez mais. Essa atitude de negação leva a surgimento de patologias nas vítimas de assédio, pois vão acumulando situações constantes de humilhação.

Portanto, pode-se dizer que os depoimentos foram de encontro aos propósitos desse estudo, e que a análise fenomenológica elaborada a partir da técnica de redução já descrita em tópicos anteriores foi o instrumento perfeito para descoberta das constatações mencionadas que certamente servirão de referencial para pesquisas vindouras acerca do comportamento de vítimas de assédio em organizações.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na parte introdutória desse trabalho foi colocada a seguinte questão: *O que revela os discursos de pessoas vítimas de alguma modalidade de assédio?* No decorrer do estudo, através do método fenomenológico, ficou perceptível que as vivências narradas pelos depoentes estavam intimamente relacionadas com percepção do assédio, a inércia diante do problema, os sintomas fisiológicos e psíquicos e o retorno à vida organizacional. Esses quatro aspectos foram chamados unidades de sentido.

Dando continuidade, as unidades de sentido foram interpretadas e transformadas em unidades modificadas, utilizando-se de critérios expostos na redução fenomenológica. Nas unidades modificadas foram descritos os fenômenos implícitos na experiência vivida pelos depoentes que resultaram na síntese das unidades modificadas que revelaram que os assediados, muitas vezes, tentam negar a vivência de assédio moral, na tentativa de fugir das dolorosas implicações dessa situação. No mais, os depoentes somente se revelaram felizes ao trocarem de ambiente organizacional. Isso denota que muitas empresas adotam, ainda que sem perceber, uma cultura de assédio. Isso é bastante negativo, pois a vítima de assédio moral perde produtividade, na medida em que passa a se concentrar no problema que vivencia ou em maneiras de evitá-lo ou solucioná-lo.

Finalmente, este trabalho não apresentou a intenção de ser conclusivo. O objetivo foi descobrir o que havia por trás dos discursos dos profissionais; deste modo, investigações vindouras neste campo de estudos poderão utilizar o presente material nas análises, principalmente as propostas que tenham interesse em pesquisar as experiências significativas do ser humano.

## 6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BANDA, M. Z. **Compreensão típico-ideal da prática profissional do enfermeiro em hospitais públicos**. Ribeirão Preto, 2004. Tese (Doutorado) USP.
- BARRETO, M. **Uma jornada de humilhações**, São Paulo:, 2000. Dissertação (Mestrado) PUC/SP.
- BOAVA, D. L. T. **Vivências e percepções de alunos de graduação em turismo face ao contexto educacional da UFOP**. Ouro Preto, 2004. Monografia (Graduação), UFOP.
- BOCHENSKY, I. M. Los métodos actuales del pensamiento. Madrid: Rialp, 1957. Apud VERA, A.A. **Metodologia da pesquisa científica**. Porto Alegre: Globo, 1978.
- BRASIL. **Lei 10.224, de 15 de maio de 2001**. Altera o Decreto-Lei 2.848, de 7 de Dezembro de 1940 – Código Penal, para dispor sobre o crime de assédio sexual e dá outras providências.
- BUENO, S. **Dicionário da Língua Portuguesa**, São Paulo: FTD, 2000.
- CAPALBO, C. **Fenomenologia e ciências humanas**. Londrina: Eduel, 1996.
- FRANÇA, C. **Psicologia fenomenológica**-Uma das maneiras de se fazer. Campinas: Unicamp, 1989.
- GIORGI, A. **Phenomenology and psychological research**. Pittsburgh: Duquesne University Press, 1985.
- HUSSERL, E. **A idéia da fenomenologia**. Portugal: Edições 70, 1990.
- MARTÍNEZ, M.M. Ciencia y arte en la metodología cualitativa. México: Trillas, 2004.
- MASINI, E. F. S. O enfoque fenomenológico de pesquisa em educação. *In*: FAZENDA, I. **Metodologia da pesquisa educacional**. São Paulo: Cortez, 1989.
- MENEZES, C. A. C. de. Assédio moral e seus efeitos jurídicos. **Síntese Trabalhista**, Porto Alegre, Editora Síntese, a. 15, n. 169, jul./2003, p. 140-150.
- REZENDE, A. M. **Concepção fenomenológica em educação**. São Paulo: Cortez, 1990.
- SANDERS, P. Phenomenology: a new way of viewing organizational research. **Academy of management review**, vol. 7, n° 3, p. 353-360, 1982.
- SCHÜTZ, A. **Fenomenologia e relações sociais**. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1979.
- SPIEGELBERG, H. **The phenomenological movement**. The Hague: Martinus Nijhoff Publishers, 1984.

## APÊNDICE 01 – DEPOIMENTOS DOS ASSEDIADOS E SUAS INTERPRETAÇÕES

### Depoimento 01

**Sexo: feminino**

**Idade: 26 anos**

**Profissão: Secretária**

*“Em 2001, conheci quando trabalhava em um hotel, um indivíduo com mais de 50 anos (eu tenho 26) que acabara de ser transferido para aquela unidade. Nesse ambiente, começamos a nos conhecer e nos tornamos amigos de trabalho. Passado algum tempo, o homem que ocupava um cargo superior ao meu começou a se insinuar para mim no meu local de trabalho e pediu o número do meu celular. Ele me ligou, cheguei a jantar com ele, pois parecia bem intencionado. No entanto, logo começou a ser insistente, a ligar a toda a hora, a me procurar no trabalho, principalmente quando estava sozinha, querendo me ver com frequência. Dizia para mim, que eu tinha que entender que estava apaixonada por ele. Recusei-me a falar com ele, e, então, passou a ser extremamente grosseiro e ameaçador. Durante seis meses vivenciei isso, me sentia acuada, chorava muito, tinha medo de ficar sozinha, não atendia ao telefone, no trabalho evitava ficar sozinha, mas ele sempre encontrava um jeito de me importunar. A rotina da minha vida tinha se transformado, não era mais dona da minha vontade, vivia em função do medo. Para me livrar dessa situação disse que daria queixa a polícia e ele disse que seria demitida, mas se afastou, pois acabou sendo transferido novamente. Porém, até hoje me sinto abalada temendo que o caso se repita”.*

O depoente em seu relato revela apresentar um caráter bastante sensível. Ao narrar sua experiência de assédio sexual enfatizando a idade da pessoa que a perseguiu, mais de 50 anos, o sujeito pretende mostrar que de maneira alguma tem culpa no assédio, pois jamais imaginaria que um senhor mais velho poderia lhe causar algum mal. Isso é comum em mulheres que sofrem esse tipo de molestação, uma vez que estão inseridas em uma sociedade machista, na qual a polícia tendência a colocar a vítima como culpada. No mais, o mesmo se revela muito solitário, carente de atenção. Afirma estar abalado até o momento, promovendo devido a isso uma mudança em seus hábitos cotidianos.

### Depoimento 02

**Sexo: Masculino**

**Idade: 28 anos**

**Profissão: Professor**

*“Trabalhava em uma escola privada, e sentia que meu trabalho era valorizado e respeitado por meus superiores e alunos. Desenvolvia projetos inovadores com minha turma na tentativa de aproximar as crianças da realidade na qual estavam inseridas. A diretora me incentivava muito e os resultados eram promissores. No entanto, tal reconhecimento despertou, sem que percebesse, um sentimento de inveja por parte da orientadora. Passado um tempo, para minha infelicidade, a diretora foi afastada por motivo de saúde e a orientadora acabou por assumir o cargo. Após essa data, passei a ser ignorado dentro do meu local de trabalho, apresentava planos e era recusado, não era chamado para as reuniões discentes; fui deixado de lado. Tal situação provocou em mim insônias, mal-estar, crises de choro e agressividade... Sendo assim, acabei por me demitir depois de dois anos nessa situação e hoje leciono em mais duas outras instituições nas quais, mais amadurecido, consigo realizar meu trabalho da forma eficiente como sempre estive disposto”.*

Em seu relato o professor faz questão de ressaltar o bom relacionamento que possuía no local de trabalho com seu chefe. Relata ainda que estava crescendo muito dentro da instituição algo que certamente causa sentimento de inveja por parte dos demais. Essa introdução objetiva mostrar que o depoente está contente com seu emprego e trabalhando para produzir sempre o melhor. É interessante que o mesmo sabe quando tudo está por mudar ao mencionar a locução adverbial de tempo “Após essa data”. A partir do momento que passa a receber ordens de outro chefe o professor começa a sofrer assédio moral. No decorrer do texto, o depoente apresenta os problemas que geraram em sua vida as constantes humilhações e descasos que sofria em seu emprego. Contudo, depois de 2 anos nessa situação ele resolve pedir demissão e iniciar uma outra realidade em outro local. Tal atitude revela sua natureza corajosa, pois para maioria é sempre difícil largar a segurança de um salário fixo. Encerrando seu discurso, o sujeito revela-se amadurecido ao final dessa etapa de sua vida. Pretende utilizar a experiência de assédio moral de forma positiva, extraindo dela lições de vida e conduta.

**Depoimento 03****Sexo: feminino****Idade: 36 anos****Profissão: Engenheira Civil**

*“No início de minha carreira, comecei a trabalhar em uma construtora. Permaneci lá durante 5 anos e sofri assédio moral. Eu me sentia culpada pelo que estava passando, mas não sabia como sair dessa situação; chorava todos os dias, fiquei muito doente, até que pedi licença e hoje em dia estou bem, totalmente recuperada e trabalhando em outro lugar. Foi uma situação muito difícil, pois tinha acabado de entrar no mercado e todo meu esforço era minimizado, sofria com piadas por ser mulher, meu chefe debochava se cometia enganos e ainda fazia questão de me repreender perante os demais funcionários.*”

Em seu depoimento o sujeito narra sua experiência com assédio moral como uma experiência desesperadora do início de sua carreira. Relata os maus tratos que recebeu de seu chefe, além de afirmar ter sido vítima de piadas por ser mulher. O fato de ser iniciante certamente contribui para que demorasse 5 anos para tomar uma atitude, uma vez que o jovem, em seu primeiro emprego, está inseguro e desreferenciado, além de acostumado a um sistema autoritário vivenciado nas escolas e até mesmo em resquícios da tradicional família patriarcal. Contudo, após a mudança de local de trabalho, inserido em outra cultura organizacional, passou a levar uma vida feliz baseada na sua afirmação enquanto profissional competente.